



RELAÇÃO ENTRE A COOPERATIVA E COOPERADO NA AGRICULTURA FAMILIAR: A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE ECONOMICA DOS PRODUTORES DE LEITE

Luciana Oliveira de Fariña*

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
luleal32@yahoo.com.br

Geysler Rogis Flor Bertolini

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
geysler_rogis@yahoo.com.br

Marcelo Roger Meneghatti

Doutorando em Administração pela Universidade Nove de Julho-UNINOVE-SP, Brasil
frmeneghatti@hotmail.com

Resumo

O objetivo neste artigo foi de identificar as relações entre cooperativa e cooperados e realizar uma análise que permita conhecer a realidade das propriedades rurais fornecedoras do leite a ser utilizado no processamento da Unidade de Industrialização, Pesquisa, Capacitação e Transferência de Tecnologia de Leite e Derivados - LACTEL, estruturada pelas COOPLAF - Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Interação Solidária de Campo Bonito e Guaraniaçu no Paraná. As visitas nas propriedades rurais e as entrevistas realizadas com os produtores rurais de 15 propriedades se deram por meio de um formulário pré-elaborado e avaliado em pesquisa anterior. Estas entrevistas aconteceram no período do mês de Maio de dois mil e catorze, período em que, segundo os produtores, ocorre o início de uma escassez nas pastagens, o que interfere na produção leiteira diminuindo a média mensal, mas os dados coletados foram baseados nos meses de maior produtividade. Nesta oportunidade foram levantados dados estatísticos sobre o cenário encontrado na produção do leite, e entrega do produto à cooperativa, e também dados condizentes ao relacionamento entre a cooperativa e o cooperado produtor. Concluiu-se que a realidade das famílias é de uma dependência financeira da atividade leiteira, na qual os agricultores familiares estão investindo em melhorias, e depositando esperanças para uma maior sustentabilidade econômica. **Palavras-chave:** Logística Reversa. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Cadeias Reversas. Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.

Palavras-chave: Agroindústria familiar. Cooperativismo. Laticínio. Leite.

RELATIONSHIP BETWEEN THE COOPERATIVE AND COOPERATION THE FAMILY FARM: THE SEARCH FOR ECONOMIC SUSTAINABILITY OF MILK PRODUCERS

Abstract

The purpose of this article was identifying the relationships between cooperative and members and conducting an analysis as to show the reality of farms which are supplying milk to be used in the processing of the Industrialization Unit, Research, Training and Milk and Dairy Products Technology Transfer - LACTEL, structured by COOPLAF – Milk Cooperative of Family Farming with the Solidarity Interaction of Campo Bonito and Guaraniaçu in Paraná. The visits to farms and interviews with farmers of 15 properties were carried out by a pre-prepared form and evaluated in previous research. These interviews took place during the period of May of two thousand and fourteen, during which, according to the producers, occurs the beginning of a shortage in the pastures, which interferes with the milk production, decreasing the monthly average, but the collected data were based on months of higher productivity. On this occasion, it was collected statistics on the scene found in milk production, delivery of the product to the cooperative and also consistent data to the relationship between the cooperative and the producer associated to the cooperative. It was concluded that the reality of families is a financial dependence of dairy farming, in which farmers are investing in improvements and depositing hopes for greater economic sustainability.

Keywords: Family agribusiness. Cooperativeness. Dairy. Milk.

RELACIÓN ENTRE LA COOPERATIVA Y LA COOPERACIÓN EN AGRICULTURA FAMILIAR: LA BÚSQUEDA DE LA SOSTENIBILIDAD ECONÓMICA DE PRODUCTORES DE LECHE

Resumen

El objetivo de este trabajo fue identificar la relación entre los miembros de la cooperativa y de cooperación y llevar a cabo un análisis para conocer la realidad de suministro de granjas de leche para ser utilizado en el procesamiento de la Unidad de industrialización, investigación, capacitación y transferencia de tecnología y la lechería - derivados LACTEL, estructurados por COOPLAF - Cooperativa de leche de la Agricultura Familiar con Interacción Campo Bonito Solidaridad y Guaraniaçu Paraná. Las visitas en las granjas y las entrevistas con los agricultores 15 propiedades se dan por medio de un formulario de pre-preparados y evaluados en la investigación anterior. Estas entrevistas se llevaron a cabo en el mes del período de mayo de dos mil catorce, durante el cual, según los productores, es el comienzo de una escasez en los pastos, que interfiere con la producción de leche disminuye el promedio mensual, pero los datos recogidos se basan en meses de aumento de la productividad. En esta ocasión en que se plantearon las estadísticas sobre el escenario en la producción de leche, y la entrega del producto a los datos de cooperación, y también consistentes con la relación entre la cooperativa y el productor cooperante. Se concluyó que la realidad de las familias es una dependencia financiera de la ganadería lechera, en el que los agricultores están invirtiendo en mejoras, y depositar las esperanzas de una mayor sostenibilidad económica.

Palabras clave: familia Agroindustria. Cooperativismo. Creamery. La leche.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma fonte de renda e uma forma de sobrevivência de muitas famílias no Brasil todo. Mas em muitos locais encontra dificuldades com renda, infra estrutura e apoio de políticas públicas adequadas para cada região. Uma das soluções esta na diversificação das propriedades, que ajuda a manter a renda nas diversas épocas do ano mesmo com diferentes meios produtivos. Na diversificação uma das atividades relevantes é a produção de leite, que garante aos pequenos produtores uma renda mensal.

Este artigo procurou por meio de visitas aos agricultores, realizar uma análise da realidade das propriedades rurais fornecedoras de leite a ser utilizado no processamento da Unidade de Industrialização, Pesquisa, Capacitação e Transferência de Tecnologia de Leite e Derivados - LACTEL, estruturada pelas COOPLAF - Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Interação Solidária de Campo Bonito e Guaraniaçu no Paraná.

A LACTEL é um empreendimento da agricultura familiar, fruto da união de um grupo de produtores de leite, que buscam melhorar sua renda e manter suas atividades. Este empreendimento consiste em um pequeno laticínio, com capacidade de agregação de valor em seu produto pela industrialização e com sua viabilidade o aumento da receita aos produtores envolvidos.

Fazem parte dos objetivos de abertura deste empreendimento, os anseios de fomentar a agricultura familiar, já que é a origem da matéria prima em questão e também do empreendimento como um todo. O que se busca, é incentivar a permanência da atividade para que sirva como um eixo de sustentabilidade em todos os seus fatores, favorecendo não apenas as famílias envolvidas, mas toda a comunidade local.

A sustentabilidade econômica na produção de leite na agricultura familiar pode ser garantida com o apoio do empreendedorismo para a agregação de valor neste produto. A agroindústria pode ser uma alternativa eficiente para assegurar uma renda maior aos produtores de leite. Os autores Lima *et. al.* (2015) apontam que existe grande desafios na produção e comercialização agroindustrial familiar, porém o empreendedorismo quando organizado proporciona oportunidade e renda para os produtores.

Para isso é necessário conhecer as famílias envolvidas com a entrega do leite para esse laticínio, sua realidade social, econômica, e características das propriedades. Logo, a necessidade da aplicação de um formulário, um instrumento de pesquisa que possibilite a coleta destes dados e suas análises. Este momento da investigação foi realizado com uma pesquisa de campo.

E para cumprir com esse anseio foram realizadas entrevistas semiestruturadas para conhecer os perfis das pessoas, famílias e propriedades que fornecerão matéria prima, o leite, para o futuro empreendimento desta cooperativa. Também procurou-se identificar os níveis de relacionamento

atuais entre o cooperado e a cooperativa, levantando a atual motivação, queixas e expectativas desta parceria.

O que se encontra como problema para a pesquisa deste artigo é saber se realmente a LACTEL pode colaborar com os entes envolvidos. Por isso se depara com a seguinte questão: como é a relação dos cooperados com a cooperativa e como é a realidade das famílias produtoras de leite envolvidas com o empreendimento em questão?

Assim a pesquisa teve como objetivo, realizar uma análise que permita conhecer e embasar a realidade das propriedades rurais fornecedoras de leite para as cooperativas COOPLAF e a relação entre estes, servindo como base de informações para direcionar o empreendimento para soluções sustentáveis economicamente junto à agricultura familiar.

2. REALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Os constantes desafios encontrados nesta nobre atividade, agricultura familiar, dificuldades com obtenção de renda e sustento para as famílias envolvidas, e principalmente a falta da mão obra, que inibe novos investimentos (Schneider, 2003). Um conjunto de relações, entre problemas e soluções que quando devidamente trabalhados, geram consequências necessárias ao desenvolvimento de qualquer sociedade. Garante Wanderley (2000) que a agricultura familiar precisa ser entendida como um “espaço de vida” com todas as complexidades possíveis.

A agricultura familiar assume uma enorme batalha para sua sobrevivência, a comercialização de seus produtos encontra concorrentes no mercado, que levam o agricultor ao apelo nas características de seus produtos, sendo como saudáveis, sustentáveis ou mesmo pelo sabor. Schubert e Niederle (2011) consideram também a diversificação como sendo extremamente necessária para uma estabilidade destas famílias, e primordial para a luta pela agricultura familiar.

Essa atividade precisa ser muito bem garantida por políticas públicas sérias e que garantam a subsistência da atividade. As políticas precisam ser pensadas de acordo com contexto histórico e regionalizadas, para ser capaz de levar assistência a cada realidade (Gazolla, Schneider, 2013).

Para os autores Silva e Vieira (2015, p. 101), “a grande heterogeneidade dos sistemas de produção é fator que dificulta a definição de uma política de regulação.” Confirmando a afirmação de Gazolla e Schneider (2013), de que nas diversas atividades da agricultura, as políticas públicas precisam ser pensadas regionalmente para que não haja injustiças.

A agricultura familiar, mesmo em suas escalas reduzidas, não deixa de ser um consumidor dos recursos naturais, e precisa manter a preocupação com a sustentabilidade. O consumo sempre se relaciona com o ambiente e desenvolvimento, e se faz necessário atitudes que garantam uma série de

valores ambientais e a existência dos recursos (Brandalise, 2008). A agricultura familiar é um ambiente favorável para a sustentabilidade, pois visa uma produção de subsistência e não de largas escalas.

A produção de leite no país é uma atividade significativa para a agricultura familiar, pelo seu fácil manejo e investimentos relativamente baixos, tem se tornado a principal fonte de renda neste meio. Possui uma importância financeira, pois garante a estas famílias uma economia de escala, e sustentabilidade. Porém, também encontra uma série de dificuldades e precisa ser pensada de forma política, assegurada com programas capazes de visionar sua importância.

A sustentabilidade da atividade leiteira possui uma alternativa viável na agroindustrialização tentando através do empreendedorismo no meio rural, agregar valor aos produtos, e quando aplicado ao leite, garante ao produtor uma renda mensal maior. Para os autores Lima *et al.*, (2015), em uma pesquisa realizada com 18 agroindústrias familiares, as estratégias empreendedoras aplicadas a este meio podem contribuir melhorar a gestão dos produtos trazendo novas oportunidades e renda mais significativa.

Por fim, o que se pretende é desenhar um novo ambiente, um novo rural, promotor do desenvolvimento sustentável, e aliado à força produtiva encontrada neste meio. Na agricultura familiar existem elementos de relevância social, ecológica e econômica em posse do saber social e que precisam ser valorizados (Sulzbacher, David, 2009). Assim, pode-se imergir na realidade de um novo rural, redesenhado para o bem estar, para uma sociedade justa e com menos problemas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra da população a qual foi aplicado o formulário, se constitui de todos os produtores e suas famílias, que possivelmente fornecerão o leite para o empreendimento LACTEL, no início de suas atividades. Estas famílias foram indicadas pelas cooperativas COOPLAF, que como critério de seleção usaram da quantidade, qualidade e distância mais próxima da futura unidade produtora, visando diminuir os custos de transporte do produto. Foram indicados 15 produtores, usados como amostra para este estudo, por isso foi uma amostra intencional, sendo que o formulário foi respondido por todas as famílias, e a pessoa entrevistada foi a responsável pela atividade leiteira da propriedade. Este número de famílias foi retirado de um universo de 62 famílias produtoras pertencentes à COPLAF de Campo Bonito e mais 112 da de Guaraniaçu.

Na pesquisa de campo foi realizada uma entrevista semiestruturada com os produtores, apontados como fornecedores, levantando a realidade desta atividade nas propriedades, que contempla os processos de produção desde o manejo dos animais, extração e conservação do leite até

a entrega e coleta pela agroindústria. Também foi possível diagnosticar, por meio das entrevistas, como esta a relação entre cooperados e cooperativa, dado importante para pensar o futuro destes empreendimentos cooperativos. Neste caso, uma associação destinada ao cooperativismo, mas com a finalidade de promover a sustentabilidade econômica das propriedades familiares, demonstrando um modelo saudável e que sirva como um parâmetro para novos entrantes desta atividade.

As visitas nas propriedades rurais e entrevistas descritas nos métodos deste estudo aconteceram no período do mês de maio e junho, descrito pelos produtores como um período de início de escassez nas pastagens, o que interfere na produção leiteira diminuindo a média mensal, porém os dados coletados da média mensal de produção de leite foram baseados nos meses de maior produtividade. Nesta oportunidade foram levantados dados estatísticos sobre o cenário encontrado da produção do leite, e entrega do produto à cooperativa, e também dados condizentes ao relacionamento entre a cooperativa e o produtor cooperado.

Nestas visitas, foram encontradas outras informações utilizadas para o funcionamento do empreendimento, como questões relacionadas à qualidade do produto, visto que pode depender da nutrição animal e manejo do leite, como por exemplo, quantos dias levam-se para coletar o produto, critério que depende do transporte que é terceirizado. Estes são dados importantes, pois a cooperativa pretende trabalhar com uma qualidade satisfatória e remunerar de forma justa pela mesma.

3.1. Pesquisa de campo e instrumento de pesquisa

Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações nas quais se realiza coleta de dados junto a pessoas, além das pesquisas bibliográficas ou mesmo documentais. Nesta pesquisa o método foi usado para levantar possíveis relações de causa e efeito entre fatos que levam a algum fenômeno posterior, por isso a importância da observação do pesquisador, principalmente para verificar a relação entre cooperativa e cooperados.

Para tanto foram realizadas 15 entrevistas, por meio de um formulário semiestruturado, aplicado diretamente aos produtores nas respectivas propriedades. Uma entrevista com a finalidade de conhecer a real situação em que se encontram os fornecedores do empreendimento em questão, e os benefícios que podem ser gerados com a abertura do empreendimento para cada um dos produtores envolvidos no processo.

Para Triviños (1987), esta entrevista parte dos pontos de interesse para a pesquisa, oferecendo amplo campo de interrogativas, partindo de um formulário básico para uma maior participação do entrevistado com o entrevistador, proporcionando ao informante participar da elaboração do conteúdo da pesquisa.

Este mesmo instrumento de pesquisa foi validado anteriormente em estudo realizado no município de Realeza, no sudoeste do estado do Paraná, com o objetivo de conhecer a realidade em que agricultores familiares produtores de leite e queijo colonial se encontravam e o que representava esta atividade quanto à sustentabilidade econômica neste meio.

Após a validação do instrumento de pesquisa neste município, o mesmo passou por algumas mudanças, que foram identificadas como necessidades de melhorias para o cumprimento dos objetivos deste estudo. A pesquisa previamente realizada serviu como base de experiência e análise para melhorias no formulário aplicado neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item são apresentados os dados coletados por meio do formulário durante as visitas aos produtores, demonstrando qual a realidade das famílias envolvidas no processo de edificação do projeto do empreendimento em questão, situando acerca das possíveis vantagens e desvantagens no processo.

4.1. Caracterização das famílias envolvidas

Todas as quinze famílias indicadas pelas COOPLAF foram visitadas e entrevistadas. Nesta mesma oportunidade foram coletadas amostras do leite para análises microbiológicas, cujos resultados não são apresentados neste trabalho e apenas serão utilizados como dados para melhoria no processo de qualidade do empreendimento. As informações detalhadas neste texto tiveram origem do formulário semiestruturado aplicado a estas famílias.

Em todas as propriedades visitadas o responsável pela propriedade, era a pessoa que trabalhava com o manejo e produção do leite, ou dividia a responsabilidade com o cônjuge. Este dado confirmou o status dos produtores como pertencentes à agricultura familiar, e também mostrou a importância da atividade para a propriedade, como sendo uma fonte de renda fixa e garantia de sustentabilidade da família na propriedade. Esta informação revelou a importância da atividade do leite para a equiparação de gêneros no meio rural, na maioria dos entrevistados o gênero feminino se sentia incluso no processo de produção e gerenciamento da atividade.

Estas famílias caracterizaram-se também pela origem de descendência italiana, brasileira e alemã, com 47% de italianos, 27% de brasileiros, 20% de alemães e 7% de poloneses. Estas origens podem influenciar na cultura do manejo e produção do leite, visto que na grande maioria a atividade é passada de pais para filhos.

Na Tabela 1 pode-se ver a caracterização do gênero e estado civil dos envolvidos na pesquisa.

Tabela 1.

Sexo e estado civil dos responsáveis pela produção do leite

Famílias entrevistadas		Sexo		Estado Civil		
		Masculino	Feminino	Casados	Solteiros	Divorciados
Número	15	05	10	12	02	01

Fonte: Pesquisa (2016).

O nível de escolaridade dos entrevistados é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2.

Escolaridade dos responsáveis pela produção de leite

Escolaridade do responsável		Masculino		Feminino			
		1º grau incomp.	2º grau comp.	1º grau incomp.	1º grau comp.	2º grau incomp.	2º grau comp.
Número	15	01	04	02	04	01	03

Fonte: Pesquisa (2016).

Os dados, da Tabela 2, revelam que apenas 47% destes produtores possuem o ensino médio completo, um percentual baixo que pode significar uma dificuldade na gestão da propriedade, uma vez que os modelos de gestão na agricultura familiar diversificada se tornam complexos.

Algumas dificuldades foram identificadas e entre elas se destaca a baixa escolaridade, um problema diante da complexa realidade das pequenas propriedades. A Tabela 3 mostra a média de pessoas por família.

Tabela 3.

Média de pessoas por família

Número de Famílias: 15	Número de Adultos	Número de Crianças
Total de 60 Pessoas	45	15
Média 04 pessoas por família	03	01

Fonte: Pesquisa (2016).

Como mostram os dados levantados, as famílias são numerosas, o que pode gerar problemas econômicos, mas por outro lado benefícios como a disponibilidade de mão de obra. A idade dos entrevistados responsáveis pela produção leiteira se situou na faixa de 22 a 71 anos, uma população ativa que deposita nesta atividade e na agricultura familiar a subsistência e futuro das próximas gerações.

Foi possível visualizar realidades distintas entre as famílias, porém foi percebido um potencial futuro na atividade, já que existem pessoas jovens que ainda se dedicam à atividade. O número médio de crianças presentes por propriedade demonstra uma possível continuidade neste espaço social.

4.2. A propriedade e as atividades desenvolvidas

Com exceção de apenas uma propriedade que possui terra arrendada, todas as demais trabalhavam e cultivavam terras próprias e apenas duas propriedades não usavam toda a área para cultivo, acabando assim fazendo o arrendamento para terceiros de parte da propriedade para cultivos convencionais. Na Tabela 4 tem-se a área territorial ocupada pelas famílias entrevistadas.

Tabela 4.

Área ocupada pelas famílias entrevistadas**

Itens	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Propr.com mais que 10 alqueires
Número de famílias	08	03	04
Pessoas por área (Crianças e adultos)	32	08	20*

*Uma das famílias possui 10 pessoas, as demais seguem a média de 04 por família.

**Área total ocupada pelas 15 famílias = 216 alqueires

Fonte: Pesquisa (2016).

A Tabela 4 revela a realidade da agricultura familiar e sua importância. As 4 propriedades com mais de 10 alqueires somavam juntas 165 alqueires, apenas uma destas, contratava uma pessoa e as demais usavam a mão de obra familiar, ou seja, estavam envolvidas vinte e uma pessoas no trabalho agrícola. Enquanto 8 propriedades com no máximo 45 alqueires entre todas, ocupavam e geravam sustento para trinta e duas pessoas.

Os dados levantados para caracterização da população demonstraram a presença da agricultura familiar e a realidade da mesma, como bem lembrado por Wanderley (2000), um “espaço de vida” complexo, com oportunidade e necessidades para serem trabalhadas, em um contexto de valores, formadores da vida social neste meio.

As principais produções nestas propriedades eram soja, milho e leite que ocupavam uma área considerável em pastagens e milho para silagem. Duas destas propriedades possuíam aviário e uma delas ainda trabalhava com hortaliças que comercializava por meio dos programas Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA).

4.3. A produção geral das propriedades

Na Tabela 5 se apresenta uma descrição do tipo de mão de obra verificado nas propriedades das famílias entrevistadas.

Tabela 5.

Mão de obra utilizada pelas famílias entrevistadas

Itens	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Área ocupada pelas 15 famílias é de 235 alqueires	08	03	04
Mão de obra	Familiar	Familiar	Uma pessoa contratada

Fonte: Pesquisa (2016).

De todas as propriedades entrevistadas, somente uma delas possuía uma pessoa contratada que trabalhava em período integral. O restante das propriedades possuía apenas mão de obra familiar. Também foi possível identificar que existia solidariedade entre familiares que não viviam com a família e os próprios vizinhos, que disponibilizavam mão de obra uns aos outros nos períodos de gargalo de serviços, como é o caso do preparo da silagem. A Tabela 6 apresenta a fonte de renda das famílias entrevistadas.

Tabela 6.

Principal fonte de renda das famílias

Principal fonte de renda	Prop. com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Leite	07	03	--
Soja e Milho	--	--	03
Aviário	01	--	01

Fonte: Pesquisa (2016).

Pode-se perceber que entre as propriedades com até 10 alqueires de terra, 91% delas possuíam dependência financeira concentrada na atividade do leite, demonstrando a importância desta produção para aquelas propriedades. Acima de 10 alqueires é natural que esta atividade seja secundária devido a grande área utilizada para agricultura convencional.

As propriedades familiares de tamanho maior não possuem o leite como atividade principal, apostando na agricultura convencional, mesmo com toda sua dificuldade, principalmente ecológica, que muitas vezes não é levada em consideração. A Tabela 7 apresenta o rebanho em posse das propriedades.

Tabela 7.

Rebanho em posse das propriedades

Rebanho leiteiro	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Fêmeas	138	26	63
Fêmeas em lactação	66	20	31
Fêmeas secas	72	06	32
Machos (Touros)	05	02	03
Subtotal	143	28	66
TOTAL DO REBANHO		237	

Fonte: Pesquisa (2016).

Um total de 237 cabeças de gado foi considerado, sendo quantificadas apenas as fêmeas produtivas e os machos usados para procriação. Isso significa que nestas propriedades o rebanho geral ainda pode ser maior, se contar bezerros e animais para o abate. Das 227 fêmeas, chamou a atenção o fato de a maior quantidade ser criada em pequenas propriedades, o que reforça a ideia de que é para estas que a produção leiteira tem uma maior relevância econômica.

A alimentação dos animais era predominantemente realizada com pastagens, principalmente no verão. As pastagens predominantes eram a aveia de inverno e verão, capim Tifton, e ainda eram utilizados capim Milheto, Azevém, Mombaça e cana de açúcar. Dez das quinze propriedades usavam a silagem como um dos principais alimentos para o gado. Quatro destas propriedades usavam ração e duas propriedades usavam o farelo de trigo como complementação à alimentação.

A alimentação dos animais era um fator que incomodava os produtores e as opiniões eram as mais variadas possíveis, afirmavam que a ração ofertada aos animais representava um dos principais custos da produção, que chegava a inviabilizar o negócio, porém também afirmavam que a ração aumentava o leite e faz com que a atividade se faça viável, essas informações controversas podem ocorrer pela variação de raças e outros fatores.

Identificou-se também entre as propriedades 10 machos para procriação, sendo que cada propriedade possuía apenas um macho. Seis propriedades afirmavam realizar inseminação artificial, com inseminadores acompanhados ou treinados pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), todos do próprio município. As opiniões sobre o assunto eram divididas, muitos preferiam a monta natural nos seus animais, por acreditarem em uma melhor eficiência e cuidado com as fêmeas.

Das quinze propriedades visitadas, apenas duas realizavam a ordenha manual, todas as demais possuem ordenha mecânica, e destas três propriedades havia apenas animais da raça Jersey, uma apenas com rebanho Holandês e outras 11 propriedades com rebanho de raças mistas. Os proprietários justificavam a preferência por raças mistas pelo fato de suas pastagens estarem em terrenos íngremes e precisarem de raças mais resistentes e animais que se adaptassem melhor ao ambiente.

4.4. A produção de leite

Em todas as quinze propriedades visitadas eram realizadas duas ordenhas diárias. Em 60% das propriedades o leite era armazenado e resfriado em latões colocados em tanques de imersão e seis das propriedades possuíam tanques isotérmicos com agitação. Em seis das propriedades visitadas, o leiteiro recolhia o leite apenas a cada quatro dias e, isso ocorria pelo volume do leite não ser economicamente significativo para uma coleta diária, porém este longo processo de armazenagem

interfere diretamente na qualidade do leite, e pode aumentar os riscos de perda e desvalorização econômica deste produto. A Tabela 8 apresenta a produção diária de leite das propriedades avaliadas.

Tabela 7.

Produção diária de leite

Itens	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Litros de leite	1005	294	480
Média por propriedade	126	98	120

* Estes números foram coletados levando em consideração as melhores épocas do ano.
Fonte: Pesquisa (2016).

Estes dados interferem também na capacidade de armazenagem dos tanques, podendo assim onerar o custo do leite nas propriedades. A capacidade dos tanques em geral está relacionada com a demora de tempo em que a coleta é realizada. Outro dado interessante é que apenas quatro das propriedades afirmavam fazer um controle por ordenha do volume de litros produzido diariamente. Nas demais propriedades este controle era realizado apenas pelo freiteiro e essa falta de controle privou a equipe da pesquisa de informações referentes ao rebanho e seu manejo diário.

Ainda a respeito da qualidade do leite produzido, apenas uma propriedade afirmou que recebia retorno da cooperativa a respeito das análises de qualidade de seu produto. Isso é um fator negativo, pois a cooperativa deve ser incentivadora da melhoria e por apontar quais os atributos seriam necessários para melhoria em cada propriedade. Um total de 40% dos proprietários respondeu que considerava que seu leite apresentava boa qualidade, 27% achavam que sua qualidade era razoável e 33% não soube opinar. Essa informação foi baseada no que os agricultores consideravam como verdade, porém consideravam todos que esses dados deveriam ser passados mensalmente pela cooperativa, ao menos o resultado das análises já realizadas durante coletas que ocorrem com frequência.

Os resultados revelaram que o total de produção diária de leite das propriedades visitadas era de 1779 litros. Deste total 56% eram produzidos em 08 propriedades de até cinco alqueires. A produção média identificada foi de 118,60 litros/dia para um total de 235 alqueires de terra. A uma receita de R\$ 0,88 (oitenta e oito centavos) por litro, com uma circulação de R\$ 563.000,00 (quinhentos e sessenta e três mil reais) por ano, apenas atribuída a esta atividade nas propriedades.

Na Tabela 9 são apresentados os resultados levantados relativos à participação dos produtores em cursos de capacitação relacionados à atividade leiteira.

Tabela 8.

Participação em cursos relacionados à atividade leiteira

Itens	Prop. com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Já participaram	05	03	01
Querem participar	06	03	01
Não desejam participar	02	02	--

Fonte: Pesquisa (2016).

Os produtores foram questionados sobre a sua participação em cursos relacionados à atividade leiteira. Os resultados indicaram que, independente do tamanho da propriedade existe uma demanda por treinamento para 67% dos entrevistados. Das quinze propriedades, 60% já tiveram algum treinamento relacionado à produção de leite.

Um dado interessante é que 20% dos entrevistados declararam que não fizeram cursos e não desejavam fazer, alegando que não existe essa necessidade. Os cursos mais mencionados como necessidades imediatas foram, produção geral, nutrição animal, higiene, manejo, qualidade do leite e financiamentos.

Ainda quanto à produção, as menores propriedades possuem os maiores rebanhos, e por isso a maior produção de litros. Um total de 56% do leite vem de oito propriedades que somam menos de 45 alqueires disponíveis, levando a concluir que esta atividade esta concentrada na mão da agricultura familiar, ou seja, em propriedades menores e por isso a representatividade econômica e dependência desta atividade se tornam maiores, tornando essa atividade uma ferramenta para o auxílio social destas famílias com pouco recurso e poucas terras. Estas mesmas famílias são aquelas que encontram dificuldades no manejo, pois o pouco espaço para pastagens torna a atividade mais árdua, e diminui as possibilidades de aumento de produção e crescimento econômico.

4.5. O pagamento do leite

Cada produtor recebia da cooperativa o valor de R\$ 0,88 por litro de leite. A cooperativa pagava aos cooperados esse valor de forma padrão, não levando em consideração a qualidade ou volume do leite ou distância para coleta. Quando questionados se conheciam o sistema de pagamento praticado pela indústria para a cooperativa, apenas duas propriedades afirmaram que sim, pelo fato de terem feito parte do conselho administrativo da cooperativa e apenas uma conhecia o valor pago pela indústria. A Tabela 10 apresenta expectativas dos produtores em relação à produção de leite.

Tabela 9.

Expectativas dos produtores para a produção do leite

Itens	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
Investir em equipamentos, animais e produção	05	--	04
Manter a produção como está	03	02	--
Diminuir a produção	--	--	--
Parar com a atividade	--	01	--

Fonte: Pesquisa (2016).

Os resultados revelaram um perfil de satisfação dos produtores com a atividade, pois 60% das propriedades manifestaram o desejo de continuar e investir na atividade. Um produtor deixou claro sua indecisão ao alegar que, ou investiria para melhorar economicamente ou iria parar com a atividade leiteira. Quando questionado sobre as maiores dificuldades em continuarem na atividade de produção de leite, as respostas foram as mais variadas possíveis. Entre elas foram citadas: Manutenção da atividade nas entressafras, a falta de mão de obra, a falta de incentivo por parte da cooperativa, alimentação dos animais (pastagens e correção de solo), área pequena de terra da propriedade, preço baixo do leite, falta de recursos para investimentos. Três dos quinze proprietários, não expressaram suas dificuldades alegando estarem satisfeitos com a atividade.

4.6. Conhecimento sobre o custo da atividade

As propriedades foram questionadas a respeito do seu custo mensal com a produção do leite. Apenas uma propriedade afirmou fazer cálculos dos custos com ajuda da EMATER, mas não se lembrava de quanto era o custo. Ainda outra propriedade alegou conhecer o custo que fica em torno de 60% do lucro, porém não tem costume de verificar os custos. Nenhum dos demais produtores realizava os cálculos de custos da produção.

Quando questionados sobre o conhecimento na formação dos custos por litro de leite, 27% responderam que sabiam fazer, mas não realizavam o cálculo. Quando questionados a respeito dos lucros, 20% afirmaram que sabem calcular o lucro médio, porém a única propriedade que realizava era a que possuía acompanhamento financeiro realizado pela equipe da EMATER e mesmo com este acompanhamento, os mesmos não tem em mente seus lucros ou custos da produção.

A falta de conhecimento a respeito desses fatores de conhecimento na gestão dificulta todo o processo de tomada de decisões, principalmente pelo fato da atividade apresentar períodos de sazonalidade, que podem levar os produtores a longos períodos de trabalhos sem lucros na atividade.

4.7. O relacionamento com a cooperativa

A COOPLAF de Campo Bonito-PR está na região há cerca de oito anos. O associado não paga nenhum valor para participar da cooperativa, apenas paga os custos do frete do leite e as despesas administrativas da cooperativa, esses dois valores representam 20% por litro pago pela indústria, valor que é descontado mensalmente dos produtores. O leite possui um valor igual para todos os produtores, não importando a distância, quantidade ou qualidade do leite. A Tabela 11 apresenta o tempo de associação das propriedades à COOPLAF.

Tabela 10.

Tempo em que o produtor está associado à cooperativa

Tempo de associado	Propriedades com até 05 alqueires	Propriedades com 05 a 10 alqueires	Prop. com mais que 10 alqueires
07 anos (início da cooperativa)	05	01	01
05 anos	01	02	--
04 anos	02	--	--
03 anos	--	--	01
02 anos	--	--	02

Fonte: Pesquisa (2016).

Observou-se que, com exceção de três propriedades as demais eram associadas há mais de 04 anos, e 47% das propriedades estavam associadas desde o início da cooperativa, demonstrando certa fidelização dos associados. As únicas três propriedades associadas nos três últimos anos não possuíam a atividade do leite como a principal fonte de renda da propriedade, o que significa que poderiam deixar a atividade ou a cooperativa com mais facilidade.

Apenas 40% dos entrevistados afirmaram conhecer o estatuto da cooperativa, e destes, uma grande maioria faz ou já fez parte do conselho administrativo. Este fator é bastante negativo, pois é uma obrigação legal de ambas as partes conhecerem e divulgarem as normas que regem a organização.

5. DISCUSSÃO

Quando questionados sobre os benefícios que a cooperativa trouxe aos associados, 04 dos produtores elogiaram o preço e consideraram o valor pago como justo para todos. Porém, outros seis associados reclamaram dos valores pagos. Considerou-se que esse fenômeno estava ocorrendo, pelo fato de que o valor pago pelo litro de leite e o frete descontado é o mesmo para todos os associados, independente da distância em que a propriedade se encontra. Para os produtores geograficamente melhores localizados, a concorrência pagaria um valor muito acima do que é pago pela cooperativa, gerando assim uma insatisfação que compromete a fidelidade do produto em relação ao fornecimento do leite para a cooperativa.

Os associados da COOPLAF bem localizados recebem frequentes propostas de valores acima daqueles pagos pela cooperativa, que por sua vez, pratica um pagamento de valor médio pela quantidade de leite para todos os associados. Os associados que recebem propostas melhores acabam por se mostrar desmotivados com a cooperativa, e aqueles situados em distâncias maiores veem seus vizinhos receberem um valor menor pelo produto, o que os motiva a permanecer como associados. Este cenário gera um problema que precisa ser resolvido, pois o preço justo deveria ser praticado levando em consideração o valor de frete envolvido na captação do leite em cada caso, e não por meio da divisão igualitária por todos os associados, como é realizado atualmente.

Outras reclamações foram apontadas com a pergunta sobre os benefícios de estar associado à cooperativa. A mais citada foi relativa à falta de implementação de uma loja da cooperativa para a venda de produtos agropecuários que pode beneficiar os associados. Outra reclamação é a falta de acompanhamento técnico por parte da cooperativa aos associados. Essas reclamações e afirmações nos mostraram que existe um clima de insatisfação por conta dos associados em relação aos benefícios que a cooperativa lhes oferece.

Dentre as propriedades entrevistadas a prática de fabricação de queijo para comercialização não foi observada. Oito dos entrevistados declararam fabricar algum queijo para consumo próprio, porém com pouca frequência e os demais afirmaram preferir comprar o queijo de terceiros para o próprio consumo.

Quanto à produção, mesmo estas propriedades sendo escolhidas pelos critérios de produção de leite, foi possível perceber a diversificação nas unidades familiares, sendo com aviários, plantio convencional de soja e milho, hortifruti, hortas para consumo, pomares e outros. Para Schubert e Niederle (2011) ela é essencial para a agricultura familiar, oferecendo uma estabilidade financeira, e proporcionando uma riqueza maior na alimentação da família e da própria região em que esta se encontra, pela provocação do comércio local.

Quando levantado o uso de mão de obra, mais uma vez se confirma a agricultura familiar, pois de todas as propriedades apenas uma contratação, fenômeno que se dá não pela baixa necessidade, mas pela escassez de pessoas disponíveis ao trabalho no campo. A importância da produtividade nas pequenas propriedades também pôde ser observada, nelas sobrevivia um número maior de pessoas, que encontravam ali sua fonte de subsistência.

Estes fatores se somam a outros pequenos fatos, como o não conhecimento das atividades e estatutos da cooperativa, a pouca presença de lideranças entre os associados, a insuficiente assessoria técnica ofertada, que juntos causam certa desmotivação destes em permanecerem na cooperativa. Estes pontos precisam ser levados em consideração pela COOPLAF, para fidelizar melhor os associados, conquistar um maior número de novos membros e não perder os associados que já possui.

Por meio deste estudo, pode-se perceber que os quinze produtores entrevistados não produziam suficiente volume de leite para abastecer o laticínio, que possuíam uma capacidade instalada de 4000 mil litros por dia, uma vez que estes produtores juntos produziam apenas 1779 litros por dia. Porém, é provável que ao início das atividades, a unidade de processamento não opere com sua capacidade máxima, sendo estes produtores suficientes para atender o volume inicial de leite requerido.

Ficou claro neste estudo a importância de conhecer estes fornecedores e parceiros da LACTEL, e, acima de tudo, a necessidade de realizar uma aproximação da cooperativa com seus associados, principalmente neste momento em que os associados começam a não acreditar na unidade de processamento pelo tempo que esta espera para o início das suas atividades.

6. CONCLUSÃO

A realidade expressada nas análises obtidas nas visitas esclarece alguns pontos importantes que podem ser usados como na gestão da cooperativa. O contexto encontrado é predominantemente caracterizado pela agricultura familiar, e dependência financeira das famílias na atividade leiteira, o que confirma a necessidade de agregação de valor neste produto para melhorar a renda das famílias e garantir a permanência das mesmas na atividade e no meio rural. Essa agregação de valor pode ser feita por uma unidade de processamento de leite, que já vem sendo planejada pela cooperativa.

Por meio destes dados, se conclui a importância da implantação de uma política de pagamento do leite de maneira a estimular melhorias na qualidade do produto, o que demanda de implantação de boas práticas no manejo, alimentação adequada dos animais, coleta mais imediata, enfim ações que apoiem os produtores no processo como um todo, decisões que podem melhorar a sustentabilidade econômica destas famílias.

Entre as famílias visitadas e produtores entrevistados, o problema da gestão é evidente, havendo poucos controles financeiros e desconhecimento dos resultados reais. Esse fator leva a concluir que entre os entrevistados não há um perfil ideal para a gestão do empreendimento idealizado pelos produtores com a cooperativa. Esse problema pode comprometer a sustentabilidade não apenas do empreendimento mas também das próprias famílias.

Para o cumprimento do objetivo de conhecer a realidade das famílias envolvidas, a pesquisa se apresentou produtiva e cumpriu com seu propósito. E a partir desta, sugere-se a criação de um plano de negócio favorecendo os interesses dos associados, assegurando que todo esse investimento cumpra com o papel de tornar o modelo econômico da agricultura familiar um estilo de vida favorável a sustentabilidade.

Também cumpriu-se com o objetivo de investigar a relação entre cooperado e cooperativa, concluindo que é necessário um maior estreitamento nas relações para que os produtores tenham mais confiança na cooperativa e em seus futuros empreendimentos. Identificou-se que melhoria na satisfação dos produtores, e portanto relação entre cooperativa e cooperados, esta centralizada no valor pago pelo leite, e pela assistência técnica e comercial nos produtos de consumo.

A contribuição deste trabalho esta na formalização de uma realidade difícil de ser mensurada e tratada de forma quantificada, muito do que se presenciou faz parte de uma cultura, que precisa ainda ser estudada mais densamente. O trabalho contribui também para futuras pesquisas acerca de produtores de leite e de famílias da agricultura familiar, dando um panorama desta realidade e ajudando a entendê-la. Pode ser destinado ao meio acadêmico e também na formação de novos empreendimentos rurais familiares.

Como sugestão para novos estudos, que foram limitações deste artigo, sugere-se a o apontamento de dados de associados de cooperativas diferentes, investigando se os problemas sociais e gerencias existentes são corriqueiros desta atividade ou apenas específicos desta região ou empreendimento, permitindo uma maior analises da sustentabilidade econômica desta atividade.

REFERÊNCIAS

Altafin, I; Pinheiro, M. E. F; Valone, G. D. V; Gregolin, A. C. (2011). Produção familiar de leite no Brasil: um estudo sobre os assentamentos de reforma agrária no município de Unaí (MG). *Revista UNI. Imperatriz (MA)*. v. 1, n.1, p.31-49.

Brandalise, L. T. (2008). *A percepção do consumidor na análise do ciclo de vida do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial*. Cascavel-PR: EDUNIOESTE.

Buttel, F. H. (2001). Some reflections on late twentieth century agrarian political economy. *Sociologia Ruralis*, v. 41, n. 2, p. 166 a 181, April.

Elkington, J. (2001). *Canibais com garfo e faca*, São Paulo: Markron Books.

Gazolla, M; Schneider, S. (2013). Qual "fortalecimento" da agricultura familiar? Uma análise do PRONAF crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural-RESR*[online]. v. 51, n.1, p. 45-68.

Gerhardt, T. E; Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Lima, C. C. De; Magro, E. De F. D.; Andrade, L. M. N.; Quintino, S. M. (2015). Empreender Na Gestão Agropecuária Da Amazônia: O Caso Das Agroindústrias Familiares Em Rondônia. *Rms - Revista Metropolitana De Sustentabilidade*, V. 5, N. 2.

Schneider, S. (2003). Teoria social, agricultura e pluriatividade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 99-122.

Schubert, M. N; Niederle; P. A. (2011). A competitividade do cooperativismo de pequeno porte no sistema agroindustrial do leite no oeste catarinense. *Revista IDEAS*, v. 5, n. 1, p. 1-29.

Schubert, M. N; Niederle; P. A. (2009). Estratégias competitivas do cooperativismo na cadeia produtiva do leite: o caso da ASCOOPER, SC. *Anais do Sober, 47 Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Porto Alegre.

Sena, C. A; Costa, K. C. R; (2011). *Agroindustrialização: Alternativa de Fortalecimento da Agropecuária Familiar*. Associação de Apoio ao desenvolvimento social para o agronegócio - Mandacaru.. Disponível em:

<http://www.ongmandacaru.org.br/Agroindustrializacao+da+producao+familiar.pdf>. Acesso em: 20 de Novembro de 2013.

Silva, J. S. D. (2012). Agricultura familiar camponesa e cooperativismo no Maranhão. *Revista IDEAS*, v. 6, n. 1, p.50-82.

Silva, M. R. C; Vieira, J. C. (2015). Modernização e intensificação da produção leiteira em debate, Piracanjuba/Goiás (1990-2013) *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1,; 84-109.

Sulzbacher, A. W; David, C. (2009). Agroindústria familiar rural: uma estratégia para melhorar a qualidade de vida no espaço rural. *Geosul*, v.24, n.47.

Tesche, R. W. (2007). *As relações de reciprocidade e redes de cooperação no desempenho socioeconômico da agricultura familiar: o caso dos produtores de leite do município de Sete de Setembro/RS*. 2007. Dissertação de mestrado. Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, p.175.

Wanderley, M. N. B. (2000). A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Editora da UFPR, n. 2, p. 29-37, jul./dez.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi - 2 Ed. Porto Alegre: Bookman.